

ABBI: programa só é bom para o País

SÃO PAULO — A proposta brasileira para pagamento da dívida externa é boa para o Brasil, mas negativa para os bancos. E não será aceita. O Brasil terá que fazer uma nova proposta, mesmo porque receber em bônus ou não receber é a mesma coisa. E, nesse caso, é melhor deixar como está. A opinião é do Presidente da Associação Brasileira dos Bancos Internacionais (ABBI) e Presidente do Banco de Boston, Henrique Meirelles, que participou, ontem, de seminário sobre a nova estrutura do sistema financeiro, promovido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe):

— Falo como observador e não como parte envolvida. O Banco de Boston, que tinha créditos a haver, do Brasil, de US\$ 500 milhões (Cr\$ 46,2 bilhões ao câmbio comercial), já rebaixou esses créditos à condição de prejuízo — afirmou.

Segundo ele a proposta brasileira, de pagamento dos atrasados com bônus, é um artifício contábil que não enganará as autoridades monetárias americanas ou os analistas financeiros internacionais:

— Se alguns bancos tinham a ilu-

são de que o pagamento com bônus poderia criar condições para tirar parcela da dívida brasileira da condição de “valor prejudicado”, que obriga os bancos a ampliarem suas reservas contra prejuízos, a verdade é que os analistas financeiros internacionais vão considerar os tais bônus também como “valor prejudicado”, um mal negócio, colocando os bancos na mesma situação — disse.

Para Meirelles, com o vencimento do acordo da dívida previsto para abril de 1991, virá também uma drástica redução nos créditos que os bancos internacionais colocam à disposição do País. Elas equivaliam a US\$ 15 bilhões (Cr\$ 1,38 trilhão) em 1986 e já não chegam à metade.

— Isso vai significar graves prejuízos ao comércio exterior brasileiro, que terá menos crédito e juros consideravelmente maiores. Vai se repetir o que aconteceu com a Argentina, que vem pagando altíssimos juros para ter as linhas de crédito perdidas de volta — alertou, acrescentando que o Banco de Boston manterá suas linhas de crédito de US\$ 150 milhões (Cr\$ 13,8 bilhões) até abril.